

Memória e História: a pesquisa (auto) biográfica e a formação de professoras alfabetizadoras no Brasil

Jussara Cassiano Nascimento
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ
professorajussara@yahoo.com.br

Resumo

Apresento neste artigo os resultados de uma pesquisa concluída cujo objetivo foi compreender os processos de socialização e trajetória de formação de quatro professoras alfabetizadoras, atuantes na rede pública de ensino da Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Em meio a tantos outros saberes, a experiência do trabalho docente é percebida como elemento de formação capaz de valorizar o papel dos conhecimentos adquiridos na prática. Entendendo a vida cotidiana como território privilegiado do saber, optei por buscar a fundamentação teórica e metodológica em pesquisadores que procuram aproximar a educação da vida, apontando num processo de interação e interlocução, possibilidades interpretativas do saber-fazer docente. Apresento narrativas (auto) biográficas de professoras que atuam como alfabetizadoras, buscando compreender o modo como foram se construindo alfabetizadoras na experiência com o trabalho alfabetizador, principalmente como viveram o movimento de mudança conceitual em termos de alfabetização, acontecida no Brasil ao final dos anos 1980 e início da década de 1990, com a chegada da Psicogênese da Língua Escrita. Essa mudança conceitual refere-se ao deslocamento do eixo de como se ensina para o modo como as crianças aprendem. Desta forma, o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. A fundamentação teórica e metodológica espelha-se nas propostas de Benjamin (1994), Ferrarotti (1988), Ferreira & Teberosky (1985), Goodson (2000), Josso (2004), Nóvoa (2000), Souza (1999), dentre outros. No presente estudo, as narrativas dessas professoras foram compreendidas como dispositivos de pesquisa-formação. Os resultados apontam que a formação de professores deve ser compreendida como resultante dos múltiplos contextos dos quais a professora participa: através das experiências vivenciadas, nas trocas e discussões com seus pares, no cotidiano da sala de aula, nos encontros oficiais ou não de formação e, portanto, não pode ser considerada como um momento único. Precisa ser compreendida como uma formação que acontece ao longo da vida.

Palavras-chave: Pesquisa (auto) biográfica; Alfabetização; trajetória de formação; narrativas; saber-fazer docente.